

ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz

Correspondentes em Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Pova e Paço, Vilarinho, Mataduchos, Taboeira, Esgueira, Angeja, Fróssos, Azurva e Sarrazola (Cacia).

SEMANARIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIAO DO BAIXO VOUGA

Redactor principal: **A N I B A L C R U Z**

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

Fundador: J. J. Nunes da Silva

ASSINATURA	Proprietário-Director e Administrador José Marques Damião	Redactor e Editor António da Costa Pinto	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS Rua da Paz — QUINTÃ — CACIA
Série de 50 números 40\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal do distrito de Aveiro de maior expansão em Lisboa e Porto	Não se restituem quaisquer originaes, quer sejam ou não publicados.	Telef. 18
Série de 25 números 20\$00			Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Entranceiro, 50 números 70\$00			
Colónias 50\$00			

A velha Talábriga

Cacia ocupa uma situação geográfica particularmente invejável.

Cercada ao sul por extensos pinheirais — enorme riqueza que urge conservar — e ao norte e a nascente pelas margens do Vouga, a vila possui um clima moderado que seria magnífico se não fôra, na quadra invernal, uma excessiva humidade.

Mas, enfim! essa mesma humidade de que o incola caciense se queixa por lhe provocar alguns resfriados, meia dúzia de constipações, uns ataques de reumatismo e um ou outro caso de febres palustres é a base da sua economia, pois dela depende a fertilidade das próximas colheitas, dela dependem as pastagens e os seus gados, dela depende, em suma, toda a sua agricultura, mister que se tem transmitido de pais para filhos, como meio de ganhar o pão de cada dia.

Milhares de pequenos rios de água, por toda a região do Baixo Vouga, se vão juntando uns aos outros, engrossando, correndo entre campos de milho, pastagens verdejantes, tufos de arbustos, para o rio que arrastou nas suas águas toneladas de areias, folhas velhas, pedacinhos de madeira, detritos vários, desagregou milhões de seixos preparando um vasto terreno bem estrumado, propicio às culturas.

Desde quando há vestígios do estabelecimento do homem na região?

O assunto não é novo. Apenas desejo que fique arquivada nas páginas do «Ecos de Cacia» um pouco da história da nossa terra. Em resumo.

Fontes diversas indicam ter existido uma cidade da Lusitânia, de nome Talábriga, que se tornou famosa pela forte resistência oferecida aos romanos e que foi dominada pelas legiões de Décimo Júnio Bruto.

Vários arqueólogos tem formulado hipóteses sobre o lugar onde existiu a povoação luso-romana. Uns, sabendo que já tinha havido num local perto da Igreja paroquial de Cacia uma Torre, e que se falava no aparecimento de âncoras e cavernas de navios, situa-

vam-na ali; outros, para próximo de Albergaria-a-Velha.

Nenhuma prova havia, porém, da antiguidade histórica das ruínas de Cacia, cujas pedras desapareceram, naturalmente aproveitadas durante séculos para as construções do povo dos lugares vizinhos e para estradas da freguesia.

Há anos, na exploração de uma pedreira de calhau rolado num outeiro a noroeste da Igreja, encontravam-se a certa profundidade alguns cacos antigos e um «pondus» que o proprietário, o sr. dr. Magalhães Lima, entregou ao sr. Dr. Alberto Souto, director do Museu de Arte de Aveiro, o qual observou directamente o local.

Verificou-se que o outeiro, chamado ainda hoje da Torre, e totalmente rajado era propicio ao estabelecimento de um «castro» ou de um «oppidum» por ser elevado sobre os terrenos vizinhos, cercado de água pelo nascente, norte e poente e separado duma parte da povoação por largo fosso. (Daqui se pode concluir que, desde tempos remotos, o Cabeço é pertença de Cacia...)

O valor estratégico da posição é evidente. O sr. Dr. Alberto Souto encontrou numerosos cacos de telhas e telhões, tejolaria vária, asas e rebordos de ânforas, cascas de ostras e moluscos vários misturados com cinza e carvão, denotando serem restos de comida.

Procedendo a um inquérito o director do Museu de Aveiro soube que, em tempos, haviam sido achadas uma pedra com inscrições, moedas, uma âncora, mós manuais, cerâmica diversa, o que, junto ao espólio recolhido sobre a sua orientação, lhe permitiu calcular a existência em cerca de 2 mil anos.

Admite-se, assim, a possibilidade de Talábriga ter sido em Cacia, pois que esta vila está quase que no mesmo paralelo de Albergaria-a-Velha e Talábriga ficava «não longe da foz do Vouga», hoje muito distanciada.

A gente da nossa terra é da melhor do País. Honrada, du-

ECOS & NOTICIAS

O REGRESSO DA RAÍNHA

Repousa finalmente em São Vicente de Fora aquela que fora tão nobremente Rainha de Portugal. O povo de Lisboa, que ela amara tanto e nunca esquecera, soube pagar-lhe com lágrimas, no recolhimento da sua tristeza, a inextinguível dignidade que a sua Soberana soubera ter através do imenso calvário da sua vida, desde o próprio local em que o seu coração sangrara, morrendo-lhe nos braços o Filho e o Marido, até São Vicente de Fora, onde repousará, junto dos seus, para a Eternidade.

Teve imponente grandeza o seu funeral. E o Governo como o povo português irmanando-se uma vez mais na expressão dos seus sentimentos e na extrema devoção por aquela que tão piedosa soubera ser em vida, soube prestar-lhe a sentidíssima homenagem do seu pesar, acompanhando-a com as lágrimas nos olhos e o luto no coração até à sua derradeira morada.

Cumpriu-se a sua última vontade — a sua e a nossa. Porque o regresso da Rainha morta à terra lusitana eram também os desejos do povo português.

Não pode apagar-se, é certo, da memória dos homens e das páginas da História a recordação sinistra que tanto abalou a vida nacional; mas as lágrimas choradas desde o Terreiro do Paço a São Vicente de Fora por toda uma população respeitosa e comovida, resgataram em parte a injustiça dos homens e sublimaram para sempre a memória da que soubera ser em vida uma grande Rainha e uma nobre e excelsa senhora.

CONSELHO DO ATLANTICO

Segundo anunciou Lester Pearson, ministro dos Negócios Estrangeiros do Canadá, a próxima reunião do Conselho do Atlântico da O.N.U. deverá possivelmente realizar-se em Lisboa, no mês de Janeiro.

PARECE ANEDOTA

Teve três filhos, e, disse ele: — Amo tanto o alfabeto, que aos meus três filhos, por sua ordem, os nomes que lhes dei começavam pelas primeiras letras: — A, B, C. E assim eram os nomes de cada um: Arnesto, Bitorino, Çabastião.

ma só palavra, trabalhadora, honesta, justa, naturalmente bondosa, parece ter herdado a lição de civismo da velha Talábriga, heroico «oppidum» da Lusitânia.

Ruy Dias Ferreira.

A luz eléctrica em Cacia

ESTAMOS NOVAMENTE AS ESCURAS — LAMPADAS PARTIDAS PELA GAROTADA

Quando nos obrigamos a falar da luz eléctrica de Cacia, Sarrazola e Quintã do Loureiro, é sempre contrariados que o fazemos, porque não mais os Serviços Municipalizados de Aguas e Electricidade de Aveiro procuram resolver o problema das interrupções da energia eléctrica da cabine de Cacia.

Novamente, desde segunda-feira, que a iluminação pública não acende nesta rede!!! Este estado de coisas não pode continuar, visto que são mais os dias que não temos luz nas ruas do que aqueles que dela beneficiamos.

Já nem sabemos a que atribuir as constantes avarias, mas não andaremos muito fora da verdade se dissermos que o transformador da cabine é insuficiente para abastecer a nossa extensa rede de iluminação pública e as centenas de consumidores. Como prova deste facto, a luz, que outrora era clara, é hoje frouxa, e quando das iluminações nas festas, os funcionários municipalizados hesitam na ligação além do que muito bem entendem.

Sendo este o motivo — deve ser concertada, porque a luz que temos parece luz de candea de petroleo! — compete aos Serviços Municipalizados de Aguas e Electricidade de Aveiro a substituição do referido transformador por outro de maior voltagem, ou montagem de postos transformadores ou uma outra cabine para Sarrazola e Cabeço.

Que o assunto seja estudado e resolvido com urgência é o que se impõe, para que deixemos de estar sempre às escuras e a nossa populosa

freguesia não tenha uma inferior iluminação a todos os lugares circunvizinhos.

Por várias vezes temos manifestado a nossa repugnância pelo facto da garotada partir à pedrada as lâmpadas da iluminação pública, numa falta de respeito por aquilo que não estorva ninguém e só benefícios dá a toda a gente.

Onde estes lamentáveis casos são provocados com mais frequência é nas proximidades das escolas de Sarrazola, pelo que estão 4 lâmpadas partidas há muito tempo.

Novamente lembramos aos pais o dever de incutir nos seus filhos que não devem arremessar pedras às lâmpadas que iluminam as ruas da nossa terra, dando-lhes assim parte de uma educação que precisam de receber.

Ao mesmo tempo que os pais, os professores nas escolas e o pároco na igreja, devem igualmente advertir as crianças no mesmo sentido. E qualquer pessoa que veja a garotada a fazer destes e outros prejuizos, deve intervir na correcção devida, depois do que comunicar aos pais e autoridades para a falta ser suprida por conta dos pais do malfeitor.

Destes casos já se têm dado conosco e continuamos na perspectiva de castigar seja quem fôr, a bem da conservação dos melhoramentos de que estamos dotados.

Domingos Ferreira Afonso e Cunha
MÉDICO

Consultas das 17 às 20 horas, às terças, quintas e sábados
Avenida da Igreja, 9 - 1.º - Dt.º (Bairro Alvalade)
L I S B O A

António S. Bernardino
Protésico - Dentista

Rua do Sol ao Rato, 26, 1.º
Telefone 66904
L I S B O A

Conceição Lopes de Oliveira Ascenço

PARTEIRA
pela Escola Médica
ENFERMEIRA
pela Escola Dr. Ravara
(Atende a toda a hora)

Consultório:
R. Luiz de Camões, 132-1.º-Dt.º
L I S B O A

Comissão Central das Festas da Cidade de Aveiro

Sede: GRÊMIO DO COMÉRCIO — Telef. 259

Com o pedido de publicação, recebemos desta comissão a seguinte circular:

Ex.^{mo} Senhor:

Da Câmara Municipal de Aveiro recebeu esta Comissão o encargo de realizar as FESTAS DA CIDADE, em Maio de 1952. É desejo desta Comissão levar a efeito festejos que honrem a cidade, procurando conseguir que o turista daqui leve as melhores impressões, para que não esqueça Aveiro, e que ao recordá-las o faça com prazer e saudade das horas aqui vividas.

Esta Comissão promete trabalhar afincadamente para se conseguirem os melhores resultados. Nada se conseguirá, no entanto, sem recursos financeiros.

A Câmara Municipal de Aveiro e a Comissão de Turismo, aumentam a sua contribuição, o que é animador, mas não têm possibilidades de, por si sós, custearem os encargos pesados de umas FESTAS DA CIDADE.

Tem pois esta Comissão necessidade—como todas as comissões e de todas as cidades—de recorrer ao apoio financeiro e moral da população e do seu Comércio e Indústria.

E, como a base de todas as realizações é o poder económico, para as efectivar, eis o problema imediato e urgente que, sem surpresa, surge.

Está esta Comissão confiada no seguro bairrismo dos aveirenses e de todas as pessoas que em Aveiro e da sua economia vivem e prosperam, e está certa de que do apelo que em breve lhes será feito, resultarão os recursos bastantes para se desempenhar capazmente da honrosa, mas árdua tarefa que lhe foi imposta.

Assim, esta Comissão pede o melhor acolhimento às pessoas que, directa ou indirectamente, para o efeito vão surgir a cumprir o difícil encargo de angariar fundos para a realização das FESTAS DA CIDADE DE AVEIRO em 1952, gentileza pela qual se confessa antecipadamente grata.

Aveiro, 22 de Novembro de 1951

A Comissão Central.

Carteira Elegante

Fizeram anos:

No dia 24 de Novembro findo, o sr. Evangelino dos Santos Cunha, de Caçia e conceituado industrial de padaria em Santo António da Charneca (Barreiro), e no dia seguinte colheu mais uma risonha primavera a sua dilecta netinha Evangelina Rosa Pereira da Cunha.

—E no dia 2 do corrente, o menino António Valdemar Vieira da Cunha, fez 12 anos, filho do sr. António Fernandes da Cunha e de sua esposa sr.^a Maria dos Anjos Vieira da Cunha, de Esgueira e residentes em Lisboa.

Fazem anos:

Hoje, dia 8, a menina Aurora Moreira da Silva, colhe 24 primaveras, filha do sr. Justino de Oliveira da Silva e de sua esposa sr.^a Albina Moreira de Oliveira, lavradores da Quinta; a outra gentil menina Vitória da Conceição dos Santos Bartolomeu, festeja 20 primaveras, filha do factor de 1.^a classe da C. P. sr. José dos Santos Bartolomeu e de sua esposa sr.^a D. Rosalina Nunes de Figueiredo, residentes no Cabeço de Caçia, respectivamente irmã e pais do distribuidor do correio da nossa terra sr. Arminho da Costa Bartolomeu; e o sr. Serafim da Silva Oliveira, 32 anos, natural de Caçia e laborioso industrial na Lourinhã.

—Amanhã, 9, o sr. António Rodrigues da Paula Júnior, 30 anos, filho do sr. António Rodrigues da Paula e de sua saudosa esposa D. Conceição Duarte Paula, bons cacienenses e conceituados industriais de padaria em Évora; o sr. João Santiago, 29 anos, acreditado comerciante em Alhandra; e o sr. Manuel Augusto Figueira de Macedo, 38 anos, da Quinta e activo industrial de padarias em Lisboa, marido da sr.^a D. Beatriz de Jesus Nunes, que no dia 13 festejam o 4.^o aniversário do seu interessante filhinho António José Nunes de Jesus, residentes na capital.

—No dia 10, o menino António Oliveira da Silva, 11 anos, filho do angejense sr. Júlio Tavares da Silva e de sua esposa sr.^a D. Olívia Rodrigues da Silva, laboriosos industriais de padaria em Lisboa.

—Em 11, a sr.^a D. Lucília Moura de Almeida, 41 anos, esposa do bom cacienense sr. Fernando da Silva Almeida, que também festeja o seu 46.^o ani-

versário no dia 13, conceituados industriais e comerciantes no Lourical e Carriço.

—Em 12, o sr. José Maria Marques de Oliveira, passa o seu 64.^o aniversário, natural de Angeja e estimado proprietário em Gandufe (Mangualde); e a sr.^a D. Alice da Conceição Cruz, 21 anos, esposa do sr. José Maria Lopes da Cruz, de Vilarinho e vendedor de pão em Lisboa.

—Em 13, o interessante José Luís dos Santos Carvalho, completa 4 anitos, filhinho do sr. Luís de Carvalho Martins e de sua esposa sr.^a D. Rosa Nogueira dos Santos Carvalho, industriais de padaria em Labrugeira (Alenquer), que são netinho, genro e filha do sr. António de Oliveira Santos e de sua esposa sr.^a D. Maria Rita Nogueira da Silva, de Angeja e conceituados industriais de padaria em Lisboa; o sr. António Marques Ferreira, 20 anos, da Quinta e empregado de padaria em Espinho; e a interessante Lídia Judite da Silva Esteves, completa 5 risonhas primaveras, filhinha do sr. Adelino Esteves da Eira e de sua esposa sr.^a Júlia do Carmo da Silva, de Caçia e activos comerciantes em Lisboa.

—E em 14, o sr. Manuel Nunes de Sousa, 48 anos, natural de Angeja e acreditado comerciante em Caçia; e a sr.^a Maria Irene Ferreira, 28 anos, esposa do sr. Joaquim dos Santos, de Esgueira e empregado de padaria em Santarém, residentes em S. Domingos. Muitas felicidades para todos.

CURSO MILITAR

Para seguir a carreira militar, ingressou no quadro do Exército, após as provas prestadas em concurso o sr. Ventura Dias da Silva Cunha, filho do nosso amigo e assinante sr. Evangelino dos Santos Cunha e de sua esposa sr.^a D. Augusta Dias da Silva Cunha, bons cacienenses e conceituados industriais de padaria em Santo António da Charneca (Barreiro). Foi colocado no Batalhão de Engenheiros da Amadora.

Carros de cavalo

Vendem-se um de passageiros e outro de carga, equipado de arreios, bem como o animal destinado.

Tratar com a viúva de Carlos Pardoal, em Caçia.

Carta DE ANGEJA BODO DO NATAL

Entrou já no domínio da tradição, a distribuição do Bodo do Natal às crianças pobres das Escolas Primárias e aos lares necessitados desta freguesia, graças à generosidade de dois angejenses que vivendo em Lourenço Marques e tendo sido bafejados pela sorte, pelo menos material, deste modo e doutros bem conhecidos, procuram aliviar as agruras da vida dos seus semelhantes e conterrâneos.

Para o Bodo deste ano, já se receberam sete mil escudos.

As roupas para os alunos pobres, já as costureiras e alfaiates se atarefaram em confeccioná-las de modo a no dia 23 do corrente, a direcção da Creche Helena de Albuquerque Quadros, estar apta a entregá-las aos seus donos, e os géneros alimentícios já estão encomendados e no mesmo dia serão distribuídos, para que ao menos na tradicional noite da bacalhoadá, não haja em Angeja lareira apagada, nem estômago vazio de alimentos.

É realmente digno de exaltação o gesto filantrópico dos senhores Manuel Martins de Azevedo e Eduardo Dias Capela.

Mas a sua generosidade não se limita ao Bodo do Natal. A eles se deve, pelas suas avultadas cotas mensais a existência e funcionamento da Creche, obra que cala bem no coração de todas as pessoas bem formadas, e que embora fundada por legado da virtuosa senhora D. Helena de Albuquerque Quadros, que foi daqui, não passaria, pelos parcos rendimentos, de simples lactário.

Entrou esta Instituição a funcionar com toda a humildade em Junho do corrente ano.

Alberga no presente 16 crianças a quem se distribui os benefícios da alimentação, do vestuário e dos serviços de saúde.

Quem tem acompanhado desde o início esta obra, verificará já contrastes flagrantes sobretudo no aspecto das crianças que foram recolhidas infesadas e raquíticas.

A direcção da Creche tem feito apelos para conseguir o aumento de rendimentos através da angariação de sócios com cotizações mensais, afim de ver se conseguia estender a sua acção a todos os necessitados.

Alguma coisa tem conseguido.

Assim ultimamente se inscreveram com a cota mensal de 125\$00 cada, os senhores Amândio, Walter, Guilherme e Eduardo Capela, quatro irmãos amigos que lutando pela vida em zonas por vezes ásperas da nossa colónia de Moçambique, pertencem a uma das famílias que nestes últimos tempos mais tem contribuído para os progressos da sua terra natal.

Estou certo de que outros seguirão os seus exemplos, e farão esforços para que dentro de algum tempo, Angeja possua obra digna das suas tradições.

Bem hajam todos aqueles que sentindo as necessidades dos outros e podendo, cedem as suas migalhas para alívio e consolação comum.

Angejenses residentes e espalhados por esse mundo fora, contribuí para o bom nome da vossa terra.

Enviai o vosso pedido de inscrição como sócio da Creche.

Procurai fazer por que Angeja volte a ser o que em tempos recuados foi, e vos dê quando cançados da luta que levais para vencer na vida, o prazer de nela repousar.

O Estrangeiro.

Casa

Vende-se uma casa térrea com 3 divisões e pátio fechado. Informa João Dias da Fonseca—Sarrazole.

Faleceu em Barcelos o Conde de Vilas Boas

HEROI DAS CAMPANHAS DE AFRICA

No dia 3 do corrente, cerca das 5 horas, faleceu no seu Paço de Vilas Boas, em Barcelos, o sr. D. Fernando de Magalhães e Meneses, primeiro Conde de Vilas Boas.

A sua morte, causada por uma congestão cerebral, foi quase repentina, sendo muito sentida não só naquela cidade como no Porto, onde o extinto era muito estimado mercê das belas qualidades de coração e carácter que o exornavam.

O sr. Conde de Vilas Boas nasceu em 15 de Fevereiro de 1873, contando, portanto, 78 anos de idade. Era filho do general Fernando de Magalhães e Meneses, Chefe do Est. do Maior da I Região Militar, que foi Governador Geral das Províncias de Cabo Verde e Moçambique, e da sr.^a D. Adelaide Teixeira de Moura (Vilalba).

O primeiro Conde de Vilas Boas, Senhor do Paço de Vilas Boas e Torre de Airó, era distinto 1.^o tenente da Marinha de Guerra Portuguesa e antigo capitão do porto de Leixões.



Conde de Vilas Boas

Entre os cargos oficiais que exerceu, sempre com apuro, contam-se os de Governador interino do Distrito da Zambézia, administrador do concelho de Barcelos e Esposende, presidente da Câmara de Barcelos e antigo delegado provincial da M. P. no Porto, sendo actualmente comandante da Brigada Naval da L. P.

Era um conhecedor profundo do folclore nortenho, tendo sido organizador, no Porto e pelo Minho, de vários cortejos regionalistas, de entre os quais o que se efectuou, no Porto, durante a Exposição Colonial Portuguesa, em 1934.

Deve-se ao seu feito empreendedor e solidamente cristão diversas iniciativas como a da organização, em Barcelos e em 1931, do I Congresso Missionário e várias obras de elevada inspiração.

Assentou praça na Armada em 15 de Novembro de 1890, como aspirante de 2.^a classe, chegando por sucessivas promoções, ao posto de 1.^o tenente em 3 de Setembro de 1908.

Quando da implantação da República renunciou àquele posto, mas foi, muitos anos depois, reintegrado.

Militar brioso e decidido, foi Combatente das Campanhas de África, tendo tomado parte, sob as ordens de Mouzinho de Albuquerque e de Azevedo Coutinho, nos combates de Gaza, Maconete, Barué, etc.

Como imediato da canhoneira «Liberal», em 1901, entrou nas operações da Divisão Naval do Índico, no norte de Moçambique, para repressão à escravatura.

Os seus numerosos e arrojadados feitos à Pátria valeram-lhe ter sido condecorado com a Ordem da Torre e Espada, Medalha de Prata da Rainha D. Amélia, das Cam-

panhas do Ultramar (Mamarrão, 1807; Gaza, 1898; e Barué, 1902); Legião de Honra (França) e Ordem do Império.

O sr. Conde de Vilas Boas era casado com a sr.^a D. Maria Forjaz Kopke Lobo de Magalhães Meneses (Condessa de Vilas Boas), e pai das sr.^{as} D. Adelaide Kopke Lobo de Magalhães Meneses, D. Maria José Kopke de Magalhães Meneses Brito e Cunha, esposa do sr. Engenheiro Brito e Cunha, Director dos Serviços de Urbanização do Município portuense; D. Augusta Kopke Lobo de Magalhães Meneses, esposa do sr. Engenheiro João Maria Cardoso de Meneses (Margaride), e D. Maria Isabel Kopke Lobo de Magalhães Meneses e dos srs. Engenheiro Fernando de Magalhães Meneses e Engenheiro José de Magalhães e Meneses Forjaz (Vilas Boas), dig.^{mo} administrador dos trabalhos em curso da fábrica da Companhia Portuguesa de Celulose, em Caçia, casado com a sr.^a D. Maria Helena Cisneiros Ferreira Ferain Cunha de Magalhães e Meneses.

A illustre família enlutada, o «Ecos de Caçia» envia a expressão do seu profundo pesar.

O funeral do sr. Conde de Vilas Boas, realizou-se no dia seguinte, pelas 11 horas, com um acompanhamento de mais de uma centena de carros, que se incorporaram no trajecto da igreja matriz de Barcelos para a freguesia de Airó, onde os seus restos mortais foram sepultados na capela particular da Quinta da illustre família.

No préstito incorporaram-se ainda os Bombeiros da cidade de Barcelos e a bandeira da Câmara, em cujo edifício esteve a meia haste, fazendo parte do cortejo fúnebre pessoas de todas as categorias sociais.

A freguesia de Caçia sentiu profundamente o triste acontecimento e esteve representada no funeral por pessoas ilustres, em atenção especial ao Sr. Eng.^o Vilas Boas da Fábrica de Celulose.

SE necessitar de usar óculos, queira dirigir-se à Secção de Optica da Ourivesaria VILAR, em Aveiro, na rua de José Estevão, n.^o 59 junto ao Quartel da Guarda Republicana, pois lá encontrará tudo o que precisar a baixos preços. Escripulosos execução de receitas. Lentas das melhores marcas e oficina para todas as reparações. A mais antiga casa de optica em Aveiro,

= Ourivesaria Vilar =

PASSA-SE

Uma padaria com todos os seus pertences, na Rua Dr. Manuel Arala, bem colocada e com boa frequência.

VENDE-SE

Uma padaria com dois alvarás e dois fornos, e casa de habitação com bom quintal contígua, na Rua Visconde de Ovar (S. Miguel).

VENDE-SE

Casa de habitação e depósito de pão, na Ponte Nova.

Tratar com Sociedade Ovarense de Panificação, Lda.—Rua Dr. Manuel Arala, 34—OVAR.

NOTÍCIAS DA NOSSA REGIÃO

De Angeja

Faleceu a mulher mais idosa desta freguesia e da região.— Com a provecia idade de 103 anos e em casa de sua filha sr.^a Maria Amália Vieira da Silva, viúva do saudoso António de Oliveira Santos, da rua da Pereira, faleceu no dia 6 do corrente a sr.^a Lucrecia Ana Vieira da Silva. Era também mãe do sr. Manuel da Silva Ladeira, da sr.^a Ana Vieira da Silva, residentes em Lisboa; e da saudosa Crisanta da Silva Valente; sogra dos srs. Manuel da Silva Maio e João Rodrigues Miranda, conceituado industrial de padaria em Lisboa; e avô do sr. Joaquim de Oliveira Santos, proprietário dos talhos desta freguesia e de Frossos; e da sr.^a D. Maria Augusta da Silva Valente, residente em Lisboa.

O funeral da centenária realizou-se no dia seguinte, pelas 8 e meia, com grande acompanhamento. No préstito encorporaram-se as irmandades de Nossa Senhora das Neves, Coração de Jesus e Senhor e o sr. P.^e Manuel Joaquim dos Santos Vilar, pároco de Frossos, que celebrou missa de corpo presente na igreja paroquial, em substituição do nosso rev. prior sr. P.^e João Mateus de Morais das Neves, que se encontra doente.

As salvas com a chave da urna e com a toalha de cobertura foram conduzidas pelos srs. Manuel da Silva Ladeira e João Rodrigues Miranda, filho e genro da extinta.

Foram-lhe oferecidas 7 coroas com sentidas homenagens de saudade da família.

Para ladear o ataúde, pegando às borlas, foram constituídos dois turnos, o primeiro por pessoas de fora da terra e o segundo pelos srs. Antero Valente Figueira, Manuel da Silva Pinho, José Maria Tavares da Silva e Vicente Nunes da Silva.

Os serviços fúnebres estiveram a cargo da agência do sr. Manuel Simões Dias, da rua da Pereira. A todos os doridos enviamos sentidos pésames.

Cinema.—No dia 13 do corrente, pelas 21 horas, será exibido na nossa Associação o importante filme sonoro português "Frei Luís de Sousa".

A lotação da casa está quase esgotada, pelo que os retardatários se devem prevenir.

Para o Brasil.—De avião partiu para o Brasil o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Joaquim de Magalhães Lapa.

Por notícias recebidas sabemos que teve boa viagem, pelo que o felicitamos, desejando-lhe muitas prosperidades.

Anos.—No dia 13 do corrente passa o 44.^o aniversário do sr. Filipe Lourenço, marido da sr.^a D. Albertina Esteves Lourenço, que são pais do assinante deste jornal sr. Fernando Esteves Lourenço, nossos conterrâneos residentes em Lisboa. Felicitamo-lo.—C.

De Sarrazola

Falecimento.—No dia 29 de Novembro findo, em Travagem (Ermezinde), em casa de seu filho sr. António Figueiredo de Almeida, conceituado industrial de padaria naquela localidade, faleceu à 7 horas e meia a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Gomes da Silva (a Ferreirinha), de 83 anos, esposa do sr. Jacinto Figueiredo de Almeida.

Era também mãe do sr. Eduardo Figueiredo de Almeida, sogra das sr.^{as} D. Alzira Rosa Ferreira Martins e D. Olinda Maria dos Santos e avô da menina Irene Martins Figueiredo de Almeida, da sr.^a D. Maria Alzira Martins Figueiredo de Almeida, casada com o sr. António da Costa Ferreira, e do sr. Anselmo Martins Figueiredo de Almeida, casado com a sr.^a D. Juliette Antunes Travizani.

O seu funeral realizou-se naquela localidade no dia seguinte, pelas 9 e meia, com largo acompanhamento, tendo-se deslocado deste lugar muitas pessoas amigas da família.

No préstito encorporaram-se as irmandades de Nossa Senhora de Fátima, Coração de Jesus, S. José e Santa Terezinha, erectas naquela freguesia, e 5 sacerdotes, que celebraram missa e ofícios de corpo presente na igreja matriz daquela localidade.

Foram-lhe oferecidos 11 bouquets com as seguintes homenagens de saudade:

Saudosa recordação de seus filhos e neta, António Figueiredo de Almeida, Alzira Rosa Figueiredo de Almeida e Irene Martins Figueiredo de Almeida.

—Eterna recordação de seus netos Maria Alzira M. Figueiredo e marido António da Costa Ferreira.

—Saudosa recordação de seus netos Anselmo M. Figueiredo de Almeida e esposa Juliette G. Figueiredo de Almeida.

—Última recordação de seus sobrinhos António e Irene.

—Ofereço à minha madrinha do baptismo a última recordação.—Sua afilhada Maria Cândida Leite Ferreira.

—Saudosa recordação de Felismina Marques Ferreira e seu marido Manuel Carneiro.

—Último adeus de Joaquim da Costa Ferreira.

—Preito de homenagem de Anselmo Figueiredo de Almeida e esposa e Manuel Vieira e esposa.

—Como última recordação e sentido pesar de Augusto de Sousa Martins e sua esposa.

—Muitas saudades de Aurora Teixeira, seu sobrinho Manuel de Oliveira e família.

—Último adeus de Maria Dias de Melo.

As salvas com a chave da urna e com a toalha de cobertura foram conduzidas pelos srs. Dr. João do Vale e Eduardo dos Reis Figueira, respectivamente presidente e vice-presidente da Câmara Municipal de Valongo.

Os restos mortais da nossa conterrânea ficaram depositados em jazigo.

A toda a família enlutada enviamos sentidos pésames.

Missa de sufrágio.—No dia 2 do corrente, foi rezada na capela de S. Bartolomeu deste lugar uma missa em sufrágio da alma da saudosa Maria do Carmo de Oliveira,

Club Recreio Caciense

BAILE

Hoje, dia 8, pelas 21 horas

abrilhantado pela maravilhosa Orquestra-Jazz «Estrela» de Ilhavo, que pela primeira vez vem a esta colectividade.

Neste baile será sorteado por entre todos os assistentes um lindo quadro da Imaculada Conceição, comemorativo do dia.

CINEMAS

Segunda-feira, dia 10, pelas 21 h.

será exibido o filme português «Frei Luís de Sousa» tendo em complemento «A Feira das Indústrias».

Os bilhetes estão à venda no estabelecimento comercial do sr. Francisco Augusto de Oliveira, em Cacia.

TEATRO

No dia 16, pelas 21 horas

O Grupo Cénico «Mocidade Unida», de Cacia, apresentará o drama em 3 actos «Uma promessa à Virgem», que tem por cenário o mar e em que se vêem duas vidas sacrificadas pelo amor; e comédia em 1 acto de rir a bandeiras despregadas «Um Hotel Modelo»; e a fechar o espectáculo a marcha regional «Nas margens do Vouga», em que colaboram todos os elementos do grupo.

O espectáculo será abrilhantado por uma excelente orquestra.

Do elenco cénico fazem parte os srs. Manuel Soares Gago, António Rebelo dos Santos, António Simões Cordeiro, Luís Gomes da Costa, José Gomes da Costa, Alfredo Rebelo dos Santos e os meninos Fernando Graça Gonçalves e José Marques Rebelo dos Santos e as meninas Emília e Idalina Dias de Sousa.

António Martins Gamelas

Agente-técnico de engenharia civil

Largo do Cruzeiro n.º 6 Esgueira—Aveiro.

Encarrega-se do traçado de projectos e cálculos de cimento armado.

veira, mandada dizer por seu filho sr. José Maria Tavares Júnior, residente em Lisboa. Foi celebrante o sr. P.^e Manuel de Bastos Pereira, tendo assistido ao piedoso acto muitas pessoas.

Doente.—Encontra-se muito doente o sr. João Simões Costa, estimado proprietário do Cabeço.

Partidas e chegadas.—Partiram para Lisboa o sr. José Maria Pereira da Silva, digno empreiteiro da construção civil da capital, e sua esposa sr.^a D. Patrocínia de Albuquerque.

—Chegaram de Tavra o sr. José Simões Costa, sua esposa e filho.—C.

De Vilarinho

Luz eléctrica.—Vão já muito adiantados os trabalhos da montagem da rede da iluminação eléctrica deste lugar.

Se o tempo auxiliar e não aparecerem dificuldades da última hora, a inauguração será feita no dia 23 do corrente.

Ao assunto voltaremos no próximo número.

Retirada.—Foi para Lisboa passar umas semanas com seus filhos a sr.^a Maria Gomes de Oliveira.

Visitas.—Estiveram de visita às suas famílias os srs. Francisco Nunes Dias e esposa, residentes em Sacavém; e Manuel Nunes da Cunha, panificador em Lisboa.

Baptizado.—No dia 27 do último mês, realizou-se na igreja paroquial de Cacia o baptizado do filho do sr. Manuel Augusto Marques Ferreira e da sr.^a Maria Rosa Nunes da Cunha, deste lugar.

Recebeu o nome de António da Cunha Ferreira, sendo padrinhos o sr. Manuel Nunes da Cunha, panificador em Lisboa, e a menina Ana Nunes.

Anos.—No dia 2 do corrente, fez 23 anos o sr. Francisco Nunes Dias, empregado de padaria em Sacavém, filho da sr.^a Angélica Nunes Teixeira Vigairinho e de seu falecido marido Manuel Nunes Dias.

—Em 3, passou o 2.^o aniversário do interessante João Tavares de Sousa, filho do sr. Manuel Gonçalves de Sousa e de sua esposa sr.^a Mariana da Silva Tavares, lavadores deste lugar.

—E em 14, faz 24 anos o sr. Manuel Nunes da Cunha, nosso conterrâneo e caixa de padaria em Lisboa.

Muitas felicidades a todos.—C.

De Esgueira

Cortejo de Pastoras.—Já está organizada uma comissão para levar a efeito um cortejo de pastoras no dia 6 de Janeiro próximo.

A mesma comissão, tem-se dirigido a todos os habitantes que tenham filhas, pedindo-lhes para que estas se encorporem no referido cortejo, dando-lhe assim brilho e grandeza.

As Pastorinhas, como lhes costumam chamar, na nossa terra, gozam já de boa fama.

O rendimento deste cortejo revertirá para melhoramentos da igreja paroquial.

Anos.—No dia 10, festeja mais um aniversário a sr.^a Natália de Oliveira, esposa do sr. José de Oliveira, moradores em Aveiro. E no dia 11 também passa o aniversário do seu filho nosso amigo sr. José Horácio de Oliveira, proprietário de barbearia na rua Cândido dos Reis, da nossa cidade.

As nossas felicitações.—C.

De Taboeira

Anos.—No dia 8, o sr. António Nunes Ferreira, faz 27 anos, panificador em Vila Nova de Gaia.

—Em 9, o sr. Arlindo da Cruz Ramalho, 29 anos.

—E em 12, o sr. Manuel Domingos Carvalhal, 69 anos, lavrador deste lugar.

Felicitamo-lo.—C.

Rádios

Deseja comprar uma T. S. F.? O seu rádio não o satisfaz?

Porque não troca o seu velho por um novo?

Consulte quem-lhe pode assegurar um serviço garantido.

Um simples postal para José Guilomar dos Santos Taboeira — Eixo. (10-7)

DE MATADUÇOS E ALUMIBEIRA

A iluminação pública.—Parece mal dizer-se, visto a rede estar inaugurada ainda não há dois meses, mas parte das lâmpadas da iluminação pública destes lugares não dão luz. Estarão fundidas ou teremos já avaria na rede?

Apelamos para os Serviços Municipalizados de Aguas e Electricidade de Aveiro, para que sejam reparadas estas faltas.

Retirada.—Seguiu para Lisboa a sr.^a Palmira Simões Pereira, que se foi juntar a seu marido sr. António Soares da Silva, nosso amigo e assinante deste jornal.

Anos.—No dia 3 do corrente passou o seu aniversário a sr.^a Violante Pereira da Silva, esposa do sr. Manuel Alves da Silva, bons proprietários de Mataducos.

—E em 4 festejou mais um aniversário natalício a sr.^a D. Maria Rodrigues da Silva Santos, esposa do sr. Augusto Fortunato dos Santos, estimado proprietário e industrial também de Mataducos.

Felicitamos as aniversariantes e seus maridos.—C.

De Frossos

Casamento.—Na última semana realizou-se na igreja da Sé, em Aveiro, o enlace matrimonial da menina Glória Gonçalves Lorangeira, filha do sr. António Gonçalves, com o sr. Manuel Martins de Oliveira, de S. João de Louré.

Foram padrinhos por parte da noiva a sr.^a D. Lídia da Cruz Lorangeira e seu marido sr. Arménio Soares de Pinho, funcionário do Banco Nacional Ultramarino de Aveiro e digno presidente da Junta da nossa freguesia, e pelo noivo os seus irmãos.

Ao novo casal desejamos um futuro pleno de felicidades.

Cortejo de Oferendas.—Para engrossar o Cortejo de Oferendas que no dia 9 do corrente se realiza em Albergaria-a-Velha, a favor do hospital concelhio, irá daqui um rancho com valiosas ofertas da nossa freguesia.

A gripe.—Estão atacadas pela «gripe» muitas pessoas desta freguesia, não havendo, contudo, gravidade nos padecimentos, com o que nos congratulamos.—C.

Da Póvoa e Paço

Baptizado.—Na igreja paroquial de Cacia, realizou-se o baptizado de um filho do sr. Manuel José Rebelo dos Santos, alfaiate, e da sr.^a Ana dos Santos, residentes na Póvoa.

Foram padrinhos o sr. José da Silva Maia, do Paço, e Emília da Conceição Rodrigues Costa, da Póvoa.

Partidas e chegadas.—Retiraram-se para Vila Franca de Xira o sr. António Afonso Barbosa, conceituado industrial de padaria naquela vila, e sua gentil filha menina Otília Afonso Vigairinho.

—Chegou do Estoril, tencionando passar uma temporada na Póvoa, o nosso amigo sr. José da Cunha Ramos, empregado de padaria naquela localidade.

Anos.—No dia 25 de Novembro findo, fez 79 anos o sr. Manuel Simões de Oliveira, acreditado comerciante do Paço.

—E no dia 1 do corrente fez 20 anos o sr. Manuel Rodrigues Brandão, empregado de padaria em Santarém, filho do sr. Fernando Tavares Brandão e de sua esposa sr.^a Alegria Rodrigues de Moura, do Paço.

Felicitamo-lo.—C.

De Fermelã

Anos.—No dia 10 faz 45 anos o nosso conterrâneo sr. José Maria da Silva, residente em Lisboa, que esteve aqui uma semana de visita aos seus, sendo hóspede do seu cunhado sr. Francisco Pintor. Felicitamo-lo.—C.

Farmácia Aliança

Praça da República = ANGEJA
Telefone 7

Escurpulosamente aviamento de receiptário, fundas para homem, artigos de borracha e perfumarias. Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras.

OURIVESARIA
MATIAS & IRMÃO, LD.^a
Agência oficial dos Relógios

OMEGA
E TISSOT

GRANDE SORTIDO

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 78 — Tel. 429 — AVEIRO

Padaria

Toma-se por arrendamento em qualquer parte do país. Informa esta redacção.

Máquinas de costura HUSQVARNA

As melhores máquinas, fabricadas com aços suecos e funcionando inteiramente em rolamentos.

Vendas com facilidades de pagamento — Cursos de corte e Bordados gratuitos

MOTOS JAWA — As melhores e mais económicas

Frigoríficos KELVINATOR — Os frigoríficos que se encontram na vanguarda de produção e venda.

RÁDIOS "Ecko" - Inglês, "Sterce" e "Stern" - Suecos — Vendas a pronto e a prestações

E finalmente **BICICLETAS?**

Só em **FRAZÃO & OLIVEIRA, L.^{DA}**

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 232 - B — AVEIRO — TELEFONE 484 — TELEGRAMAS: FRAZOL

MELO & PINHO

AGÊNCIA FUNERARIA
ARMAÇÕES DE GALA (para igreja ou capela)
Rua da República — CACIA
Chamadas a qualquer hora pelo Posto Público n.º 2

Esta nova casa responsabiliza-se por qualquer serviço que faça do género, tendo em vista a pontualidade e seriedade em todos os contratos. Dispõe de todos os artigos fúnebres e de armação.



Bicicletas

•RALEIGH• — 1.770\$00
Grande baixa de preços

Peçam tabelas

Armando Crespo & C.ª
R. do Crucifixo, 116 a 124
LISBOA — Telef. 27027

Construção de Padarias

MANUEL RODRIGUES NOGUEIRA
Construtor de fornos para Padarias
BORRALHA — AGUEDA

Encarrega-se da construção, em todos os sistemas, de fornos de padarias; fornecendo todas as ferragens, masseiras, taboleiros e o restante para padarias. Encarrega-se de tirar qualquer planta com prontidão e seriedade, não temendo competidor. (449)

HERPETOL

Para as doenças de pele



Uma gota de HERPETOL e o seu desejo de curar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema humido ou seco, crostas, espinhas, erupções ou ardência na pele.

A' venda em todas as farmácias e drogas

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.ª

Rua da Prata, 237 — LISBOA (70)

Oficina de Fogo de Artificio

de — **José Soares Calçada** (239)

Taref de Souto—Vila da Feira

Nesta acreditada casa executam-se os mais artísticos fogos do ar, preso, aquático e tipo japonês, etc, etc.

OFICINA DE SERRALHARIA

José Belais Mónica

ESGUEIRA — AVEIRO

Construção de carros, moínhos, bombas e engenhos de tirar água, bem como todos os serviços de serralhariz.

Casa das motos

Reparações em bicicletas e motores

Não confundam a nossa casa por outra

Rua de S. Sebastião, 43 (às 5 Bicas) — AVEIRO

Mobílias pintadas e polidas

PARA QUARTOS, EM TODOS OS MODELOS, TANTO PARA CRIANÇAS COMO PARA ADULTOS
MAPLES ESTOFADOS E PINTADOS

Mobílias de escritório em todos os modelos, **ROUPEIROS EM QUALQUER MODELO**
Colchoarias do melhor fabrico. Mesas para cozinha em todas as medidas e peças desmançadas. Guarda-fatos de pinho, eucalipto e castanho. Guarda-pratas, toilettes, cómodas, etc.

Não comprem sem consultar os nossos preços.

Executa qualquer desenho

A casa que fabrica o melhor no País
RUA SANTA BARBARA, 25 e 25-A
(Junto ao Gradeamento)
E RUA DOS ANJOS, 44
LISBOA

Empresa Industrial de Tintas, L.ª

Escritório e Fábrica **R. da Cascalheira, 33** — LISBOA
TELEFONE BELEM 669 — PORTUGAL

Agente no Norte do País **Ouilherme M. Coelho**
RUA Da VITORIA, 56 — PORTO

Esta fábrica produz as melhores e as mais baratas tintas de impressão em cores e preto; massas para rolos e vernizes tipo-litográficos 163

Agência Funerária Capela

de **AMÉRICO DIAS CAPELA**

Funerais dos mais modestos aos mais luxuosos



Auto-Fúnebre de Luxo com lugares

Trasladações para todos os cemitérios do País

Rua Vicente de Almeida de Eça, 35 a 39
Garagem e Armazém: **Travessa do Cabeço, 10 a 14**
AVEIRO — Telefone permanente 304 — **ESGUEIRA**

José de Oliveira Santos

Rua da Liberdade — ANGEJA — Telef. 47

Execução completa de serralharia para a construção civil, agricultura e soldaduras.

DEPOSITO DE FERRO, FERRAGENS, DROGAS, VIDRAÇA, REDES DE ARAME E FERRAMENTAS AGRÍCOLAS.

Vendas aos mais baixos preços



Alipio Monteiro

ALFAIATE

EXECUTA com perfeição todos os trabalhos da especialidade para militares e civis.

PREÇOS MÓDICOS

Rua dos Anjos, 56-1.º

(Por cima da Esquadra)

Telefone 46057

LISBOA

Sapataria Conflança

Rua Vasco da Gama — CACIA

Grande sortido de calçado novo, de todas as qualidades e para todos os preços, para homem e senhora.

Modernos modelos para noivos.

Executam-se todos os consertos com perfeição e rapidês.

Secção de camisaria e chapelaria

Camisas, Chapeus e boinas das melhores marcas. Quem comprar aqui uma vez não procura outra casa.

V A G O

GRANDE SERRALHARIA

João Bolais Mónica

S. Bernardo (Cruz Alta) — AVEIRO

Nesta casa, executa-se todos os trabalhos de serralharia, tais como: moínhos, de água, vento e gado, carros volantes etc. etc. (311)

Oficinas Mecânicas de Serração e Carpintaria

Estância de madeiras :-: Materiais de construção

Morgado & Pinho, L.ª

ESGUEIRA (Areats) — AVEIRO

ORCAMENTOS GRATIS

A's Noivas

Um ramo confeccionado no «Horto Esgueirense», é ter a certeza de um ramo com fino gosto.

Não esqueçam:

«Horto Esgueirense»

Telef. 415—Esgueira—AVEIRO

"A CONSTRUTORA"

de:— **ANTÓNIO FRANCISCO NETO**

Oficinas de construções e reparações de bombas em Luzalite e madeira para tirar água.

Executam-se trabalhos para todo o País

Peçam orçamentos :-: Trabalhos garantidos

Telef. 529 — VERDEMILHO — AVEIRO